

EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA:

PRESSUPOSTOS PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA:

A pesquisa em questão propõe-se a compreender a Educação Popular Feminista (EPF) como campo teórico-metodológico. O conceito, proposto pela Rede Mulher de Educação (RME) há mais de 30 anos, ainda é pouco debatido em âmbito acadêmico. Com ênfase nas vivências de mulheres de grupos populares na América Latina, nos anos 80 suas integrantes reivindicaram, no contexto brasileiro, a inclusão da agenda feminista no âmbito constitucional. Por serem as pioneiras, estas trajetórias são relevantes para o debate atual sobre os Direitos Humanos das Mulheres e para o fortalecimento das reflexões e proposições no que se refere às políticas públicas que têm como horizonte o protagonismo feminino, por meio da geração de trabalho e renda.

RELEVÂNCIA:

A Educação Popular Feminista pode ser conceitual e metodologicamente significativa para a análise e elaboração de propostas curriculares de cursos de formação profissional para mulheres de grupos populares e socialmente vulneráveis, considerando a articulação de dois campos: a Educação Popular e o foco na educação das classes trabalhadoras; além dos Estudos Feministas, pela ênfase nos Direitos Humanos das Mulheres. A referida pesquisa também procura contribuir para a discussão de propostas de educação e qualificação profissional para mulheres em situação de privação de liberdade, considerando a vulnerabilidade social a que estão submetidas e a articulação deste projeto de pesquisa com um programa de extensão universitária (FACED/UFRGS), em âmbito prisional, desenvolvido em parceria com a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE-RS) em anos anteriores.

METODOLOGIA:

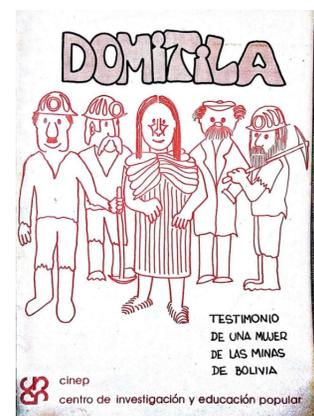
Os primeiros diálogos sobre a EPF, foram realizados por meio de entrevista com a socióloga e ambientalista brasileira Moema Viezzer, uma das sócias honorárias da RME, autora do livro "Se me deixam falar": Domitila - depoimento de uma mineira boliviana (1978), cuja leitura inspira a compreensão de questões significativas para identificar pressupostos da Educação Popular Feminista, em diálogo com os Direitos Humanos das Mulheres. Já nos primeiros diálogos com Moema Viezzer houve mudanças nos procedimentos de pesquisa, especialmente a partir da doação/empréstimo de vários documentos (encartes, jornais, cartilhas, livros) produzidos pela RME ou pela referida autora, nos quais se encontram detalhamentos do referencial que fundamenta a Educação Popular Feminista. Atualmente nos encontramos na etapa de análise desses documentos. A pesquisa está em andamento com previsão de término em 2020.

RESULTADOS:

Na primeira fase do estudo identificamos pelo menos três pressupostos da Educação Popular Feminista: a valorização do saber da experiência feita; a ênfase nas lutas históricas da classe trabalhadora; e o reconhecimento da cultura popular. No que se refere à análise dos documentos, iniciamos pela leitura do JORNALIVRO "Domitila", uma síntese da obra escrita por Moema Viezzer. Considerando os pressupostos acima descritos, nota-se que este documento pautou-se por: valorizar a história de vida de Domitila e sua atuação como militante, bem como disponibilizar uma releitura da obra que fosse acessível aos trabalhadores e trabalhadoras pouco escolarizados, com o propósito de refletissem sobre a experiência narrada.



Capa do livro "Se me deixam falar..."



Jornalivo Domitila
Acervo da pesquisa



Moema Viezzer e Domitila Barrios de Chungara
FONTE: Cambio (www.cambio.bo)

REFERÊNCIAS:

- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, Tereza. **Moema Viezzer:** vocação de semente - a história de uma facilitadora da inteligência coletiva. São Paulo: Brasil Sustentável, 2017.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo, São Paulo: Atlas, 1987.
- VIEZZER, Moema. **Domitila:** testimonio de una mujer de las minas de Bolívia. Bogotá: CINEP - Centro de investigación y educación popular, 1979.
- VIEZZER, Moema. **O problema não está na mulher.** São Paulo: Cortez, 1989.
- VIEZZER, Moema. **"Se me deixam falar...":** testemunho de Domitila Barrios de Chungara, uma mulher da Bolívia - 25 anos depois. 15. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 2003.